

GABRIEL

at 23/4

LET'S BE ... PRÁ VÊ COMO É QUE FICA

Peça em 1 ato

Original de Lenine Linera

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



#### PERSOANAGENS

MEG - Aparentando, aproximadamente 40 anos, dinâmica.

TEOBALDO - Aparentando, aproximadamente 40 anos, desligado.

FÁRCIO - Maduro, bonito, bem vestido, fino e objetivo.



Cenário: Um apartamento classe média, ao fundo 2 grandes posters, do Super Homem e da Mulher Maravilha.

Black-out - (Tema musical) O Creme dental Colgate e Palmolive, o sabonete das estrelas, tem o prazer de apresentar: (música) LET'S BE...PRÁ VÊ COMO É QUE FICA, uma estória de Lenine Linera, interpretada por ..... , ..... e ..... , sonoplastia e iluminação de ..... direção geral.....

Nossa estória tem início no pequeno apartamento de um casal classe A, talvez B ou quem sabe C. Isto não importa, com a inflação, tudo é possível. Os dramas, os anseios e principalmente os sonhos deste casal, serão aqui explorados, escrafunchados, esculachados, mas colocados um a um, frente a vocês, queridos assistentes.

(música) E com vocês,.....(música) "LET'S BE .....PRÁ VÊ COMO É QUE FICA". (luz em TEO)

TEO - Meu nome é Teobaldo. Teo para os íntimos. Comecei a ter consciência da minha existencia com mais ou menos, oito ou nove anos. Em princípio tenho como meta primordial me fazer feliz. Não, não me tomem por egoista, egocêntrico ou coisa assim. Para ser feliz é fundamental que as pessoas que me cercam e que me são caras, sejam felizes. Outra coisa, sempre gostei de fazer teatro, representar seja lá o que for. Mocinho, bandido, tanto faz. Talvez para fugir a realidade, divagar, sonhar. Talvez por ser um sonhador, não gosto de grandes responsabilidades. Prefiro o trivial simples.

Meus pais eram mais ligados no dia a dia, na luta pelo pão de cada dia, que por sinal, era ganho a custa de muito suor. Por isso mesmo, quando falei a eles que pretendia ser ator, foi um Deus nos acuda. Me ameaçaram de todas as formas e maneiras possíveis, para me demoverem desta idéia maluca, para eles.

TEO - Só não ameaçaram de me deserdar porque era indolente. Não tínhamos nem pró cafezinho.

Bem ... tentei o teatro; mas sempre me dei mal. Sou um desligado e, por isso, causei grandes badernas representativas. Ou esquecia o texto ou ria na hora errada, o caos.

Bem, em linhas gerais, eis aqui o meu perfil. Não é nenhum perfil grego. Mas, em compensação, o mais adorável baderneiro! (corta a luz)

MEG - (luz) - Meu nome é Meg. Meg de Meg mesmo. Não vem de megalomania, embora eu pretenda ser rica, um dia. É Meg e pronto. Vim ao mundo numa manhã primaveril de setembro, sob o signo de Virgem. Ao contrário de muita gente, tomei consciência de tudo muito cedo. Meus pais me achavam bastante precoce. Sempre fui muito objetiva, deixando o superfluo para lá, colocando a realidade na frente dos sonhos.

Tracei alguns planos em minha vida e, neles todos, a meta é subir.

Desde muito pequena, tive pendores para a dança, mas dada as condições financeiras da época, abandonei a carreira. Se bem que jamais seria uma Isadora Duncan, imagino, mas quem sabe teria sido uma Margot Fontaine? Quem sabe?  
Sou espírita, acredito numa outra existência após esta. Pois acho inconcebível, nós pessoas inteligentes, acabarmos como as galinhas, que acabam sempre em uma panela. Mas, paradoxalmente, dou valor as coisas materiais que me dão satisfação. Não sou ciumenta. Ou sou? Bem .... Se sou, é muito pouco. Quase nada. Nadinha mesmo. Mas acho fundamental a fidelidade entre duas pessoas que se amam. Nada justifica o adultério. Pelo menos é o que a vida tem me ensinado.  
Em linhas gerais, esta sou eu, uma mulher que ambiciona tu-



- MEG - do que a vida me possa dar. Me aguardem. (corre de luz)
- TEO - (com um avental branco, prepara uma refeição)
- MEG - (Entrando com um pacote de compras) - Hum, mas que beleza !  
Que cheiro mais gostoso!
- TEO - Alô amor! Chegou no momento exato.
- MEG - Momento de que, posso saber?
- TEO - Pois é, cansado de tantas saladas sem tempero, cansado de ser obrigado a fazer regime a fôrça, por sua causa, resolvi deixar acordar o grande gourmet que estava adormecido em mim!
- MEG - Bravos! Até que em fim eu vejo você fazer alguma coisa. Claro que seu tempo é curtíssimo, sempre dividido entre seu cooper matinal e sua diletta fliperama. (Tempo) Hum ... vejo que se dignou ajeitar nossa vivenda.
- TEO - Não debocha, quiz te fazer uma surpresa e parece que não fui feliz. E, além do mais, não é só correr e jogar fliperama, tenho outros desempenhos simplesmente notáveis.
- MEG - Isto é verdade, você é um prodígio na cama.
- TEO - Diga-se de passagem, sem muito esforço.
- MEG - (Outro tom) Teo, você não faz idéia o que é fazer compras atualmente, este saquinho de compras quase me levou a loucura, os preços estão de matar. Por falar nisso, o senhor procurou alguma ocupação?
- TEO - Na verdade li os jornais de cabo a rabo e não achei nada que me agradasse. Ou o salário é baixo ou o cargo não condiz com o meu temperamento, a minha ansia de progresso, com a minha criatividade enfim ...
- MEG - Temperamento? Progresso? Criatividade? Ao inferno com elas. Eu me mato trabalhando o dia inteiro num cubículo que chamam de escritório, com um patrão prepotente e limitado, pa-

- MEG - ra no fim do mes ganhar esta miséria que chama salário e você ainda pensa em temperamento, em criatividade? E para que? Só para manter esta baderna que é o nosso casamento? Sim, porque pegar no duro você não pensa.
- TEO - Você está cansada de saber que estamos em plena crise de de desemprego, que você tem que rastejar para conseguir um empre guinho de merda. Você come merda? Merda não, cebola?
- MEG - Viu? Estamos casados a três anos e você nem ao menos sabe se eu gosto ou não de cebola ...
- TEO - Não é motivo para esta guerra toda. Gosta ou não?
- MEG - GOSTO.
- TEO - Você sabia perfeitamente como eu era, você aceitou, agora não aceito reclamações.
- MEG - Muito bem, o aluguel do apartamento esta vencido, a prestação do telefone, idem. Enfim, estamos na mais negra miséria.
- TEO - E o que eu posso fazer?
- MEG - Pois é justamente isto que eu tenho que pensar. O que o rapaz pode fazer.
- TEO - Não gostei do rapaz. Houve um certo tom de sarcasmo em tudo isto, que realmente não gostei.
- MEG - Ah! E ele se ofende ...
- TEO - O.K. então você que esta com a bula cheia, pense em algo para este humilde vassalo fazer e eu me rendo a esta impiedosa mulher que é você .... Gordá!
- MEG - Gordá é a mãe, seu cretino desengonçado.
- TEO - Desengonçado, eu? Olhe bem, veja que pedaço de homem. (Desfila)
- MEG - Espere um pouco, pare, faça uma pose. Não, não, assim não, uma pose máscula.
- TEO - Assim?

MEG - Deixa eu pensar.

TEO - Depressa que eu tô cansando desta pose máscula ...

MEG - É ... não está nada mau ...

TEO - Mau? Estória! Eu sou um homem altamente desejável.

MEG - Está bem Pister Wanderfull, mas a minha idéia vem a muito tempo amadurecendo. É claro que tudo vai depender da tua boa compreensão e boa vontade. Pode ser que você se sinta um pouco constrangido e até recorra aos seus parcos pudores.

TEO - Ou muito me engano ou aí vem bomba. Você está eloquente como uma ostra e sutil como um elefante. Vamos fale.

MEG - Você sabe que o país está a beira da falência, estamos comprometidos até os cabelos com o capital estrangeiro. O dólar não para de subir. A crise energética atinge seu ápice. A mortalidade infantil pode ser comparada a uma grande catástrofe nuclear. (Dramática) A fome açoita nosso planeta!

TEO - Gênio Meg, gênio! Você acaba de dar a maior cantada, politicamente falando, que eu já vi. Meu amor, não é necessário tamanho desperdício de verbosidade. Eu sou teu, só teu.

MEG - Este é o problema.

TEO - Como assim? Não estou entendendo.

MEG - Entenda meu bem que nosso orçamento doméstico está cada vez mais defasado.

TEO - Por falar em orçamento, você poderia comprar um par de tenis e um abrigo novo, porque os meus estão caindo de velho.

MEG - Por favor Teo, você não entendeu nada do que eu disse. Escute, o que eu tenho a lhe propor é um negócio. Um negócio rentável e bastante comodo, como é seu estilo.

TEO - Negócio? Isto está me cheirando a trabalho ...

MEG - Em primeiro lugar, entenda que eu te amo e sei que sou correspondida, mas é pelo bem e a conservação deste amor que eu me atrevo a propor tal negócio.



- TEO - Está bem, está bem, qual é o negócio?
- PEG - Você sabe muito bem que o maior amor do mundo não resiste a uma crise financeira prolongada. Que quando a crise entra em nossos lares o amor é o primeiro a sair correndo pela primeira janela que achar.
- TEO - Peg, por favor, deixe de evasivas, vá logo ao assunto.
- PEG - Como subsídio, quero dizer que baseada em pesquisas feitas em revistas americanas e européias, esta profissão é uma das mais rentáveis. Que estes profissionais possuem belos carros e finíssimas coberturas, enfim, tem status!
- TEO - Depois de tudo isto, poderia saber o que me espera? Uma carreira de ator de novelas da globo? Jogador de futebol, executivo?
- PEG - PROS-TI-TU-TO!!!
- TEO - O que? O que? Não, eu me recuso a ouvir o que você está dizendo. Deve ser uma piada, uma piada sem graça, diga-se em tempo. Alguma coisa que você está arquitetando para desviar a conversa.
- PEG - Não, não é piada. Não estou arquitetando nada. Simplesmente estou tentando achar uma saída para os nossos problemas, que não são poucos. Por tudo o que faço, me arrependo trabalhando o dia inteiro, e você?
- TEO - Eu o que?
- PEG - Não se faça de débil mental. O que você faz? Em que contribui? Vamos, diga.
- TEO - Meu silêncio fala por mim.
- PEG - Ou seja, nada a acrescentar. (Pausa) Pense bem, é um negócio como qualquer um outro.
- TEO - (Irônico) Realmente você tem razão, primeiro começamos de forma artesanal, depois, com o tempo, abriremos filiais em

- TEO - todo o país! Entendeu o ridículo da coisa?
- MEG - Não vejo nada de ridículo ou deplorável. Simplesmente estamos nos utilizando de uma coisa que está ao alcance de nossas mãos.
- TEO - Pois aí é que está, antes ao alcance só das tuas mãos, mas amanhã, ao alcance de qualquer mão. Eu sei que sou inteligente, posso vencer pela minha capacidade, o que me falta é uma chance.
- MEG - Não, por favor, você não vai tentar o teatro outra vez.
- TEO - E por que não? Posso saber?
- MEG - Teo, dá o braço a torcer, você é um canastrão, um fracasso total.
- TEO - Pura inveja, só porque você não deu prá dança, e olhe que insistiu paca, fica me malhando assim.
- MEG - (Pausa) Pense bem, não há outro meio. Pelo menos até conseguirmos coisa melhor, depois tudo voltará ao normal.
- TEO - Você só está pensando em você, e eu? Já pensou que posso sair deste empreendimento traumatizado? Serei tratado com desprezo pela sociedade. Serei um homem de vida fácil, um homem da vida. E outra coisa, como é que eu tenho a certeza de que agradarei a todas?
- MEG - É claro que vai agradar, você tem tudo para vencer no negócio.
- TEO - É lógico que você vai ser a avalista, a degustadora que vai dar o sinal verde, mas e se alguma madame, depois de pagar e, logicamente experimentar, venha se queixar?
- MEG - Depois de pagar, não aceitamos reclamações.
- TEO - E ainda tem um outro problema, e se na hora H ... pifar?
- MEG - Como pifar?
- TEO - Ora, como pifar? Pifar ora bolas, sabe como é, não dar no couro.



- MEG - Mas isto nunca aconteceu antes, muito pelo contrário, você está sempre em estado de ebulição.
- TEO - Isto com você, com outras pessoas eu não posso assegurar nada. Digamos que isso aconteça a uma dessas chatas e ela venha reclamar para você? Aí você vai dizer: - Mas como? Não pode ser, eu conheço este pinto, nunca falhou, não seria hoje.
- Aí ela dirá: - Pois é minha senhora, para tudo tem uma primeira vez. Quem sabe o pinto do seu marido esteja apresentando problemas, por que não manda para a assistência técnica?
- MEG - Não haveria tanto papo assim, eu mandaria ela enfiar o tal pinto, sabe onde?
- TEO - Eu imagino, mas ela diria: - Está bem querida, mas duro!
- MEG - Teo, Teo, você já está entrando em campo derrotado. Ânimo homem.
- TEO - (Pausa) Está bem, está bem, você venceu, mas como vamos começar?
- MEG - Também já havia pensado nisto. Colocaremos um anúncio no jornal de uma forma discreta e, ao mesmo tempo, sendo um apelo sexual.
- TEO - Vem que tem!!!
- MEG - Por favor, sem coisas idiotas. Estou falando sério. Afinal isto é um negócio e deve ser encarado com o máximo de seriedade. Por sermos novos no negócio, teremos que fazer algumas conseqüências, algumas promoções ...
- TEO - Encontre o pinto marcado e, ganhe outro grátis!
- MEG - Não, não é possível que você não consiga levar nada a sério. (Pausa) Primeiro temos que pensar na maneira de como agiremos. Faremos algumas melhorias na casa para melhor aten



- MEG - dermos nossas queridas clientes. Poderemos, atender a domicílio, mas esta hipótese é bastante remota, porque com o atendimento domiciliar, além de ser mais caro, implica na discreção, que certamente nossas queridas clientes, vão exigir. (Apaga a luz)
- TEO - (Em um lado do palco, perto da porta) Eu devo ser natural, naturalmente erótico. (Fingindo atender a porta, romântico) Olá ... entre. Permita-me beijar suas belas mãos, sentir esta fragância que emana de ti. Poder unir meu corpo ao teu e fazer desta união o mais belo poema de amor. (Noutro tom) - Deve ter pessoas que gostem, talvez, de algo mais alegre. - - Olá minha senhora, entre e venha conhecer as alegrias desta vida. Aqui você vai conhecer o carrocel sexual da alegria!
- MEG - (No outro lado, atendendo ao telefone) Alô, sim é aqui mesmo. Se guardamos sigilo? Certamente minha senhora. Nós somos um túmulo .... Heim? Não minha senhora, aqui não é uma funerária. Em outras palavras, somos discretos. Sim ... Sim ... tabela de preços? Pois não. Gostaria de acrescentar que aceitamos cartão de crédito e, como promoção, as dez primeiras clientes, terão direito a um outro encontro, inteiramente grátis. Como disse? Como é? Mas como é o que? ... Ah sim! Ora minha senhora, é como todos os demais. Se é saudável? Céus, ele é um touro. Foi menção honrosa no concurso do bebê Jonhson 1950. Participou, com destaque, das olimpíadas intercolégiais de Porto Alegre, tendo ganho, não estou certa, medalha de chumbo ou bronze no salto com vara. Não tema minha senhora, venha e verá!
- TEO - Talvez, com algumas, eu tenha que ser um pouco mais ríspido. - Olá, entre. Tire a roupa. À sua direita é a cama. Vamos, nosso tempo é exíguo. Não aceitamos cheques pré-datados.



MEG - Está difícil, já passaram dois dias, diversos telefonemas, muitas perguntas, mas de concreto, nada. (Toca o telefone)  
- Alô, casa do sexo "AO BOM SAMARITANO" (Com entusiasmo) -  
Sim ... (Interrogativa) - Sim? (Patética) - Sim ...

TEO - Então Meg? Cliente?

MEG - Sim ...

TEO - Confirmada?

MEG - Sim ...

TEO - Pare com este sim. Quem era? Quando vai ser?

MEG - Hoje ...

TEO - Hoje? E como é o nome dela?

MEG - Dêle.

TEO - Sim, claro, vamos dig ... DÊLE?

MEG - (Gesto afirmativo com a cabeça) - Márcio. (Apaga a luz)

MEG - (Luz) (Êle sentado de forma a indicar desânimo, ela caminha e gesticula a sua volta) - Está bem, concordo que a situação é um pouco delicada ... (Tempo) Embaraçosa ... Inusitada, isto, inusitada é a palavra perfeita. Mas que diabos, nem tão virtuoso assim você era quando nos conhecemos, lembra? Eu saia da aula de Jazz e você do ensaio de uma peça infantil. Nós nos encontramos, por acaso, numa lanchonete. Você foi tão engraçado, sentou ao meu lado no balcão e pediu: - "Please Monsier, o penú". Rimos e aí nasceu uma amizade .... Fui ver a peça. Realmente era uma calamidade. Era uma peça pare criança debil mental. Mas você, você esteve perfeito. É verdade que você fazia o papel de um cavalo, mas apesar de toda caracterização, você ganhou aquela cena com a expressão dos olhos ...

TEO - Não tente desviar o rumo da conversa e, além do mais, a única coisa que não aparecia, eram os meus olhos. Me colocaram uma maldita viseira que eu atrepelei três vezes a mocinha e, em consequencia, fui despedido.



- MEG - Está bem, está bem, apesar da situação inusitada, como a pouco citei, é uma situação que teremos que enfrentar. Não vai lhe tirar um pedaço.
- TEO - Espero, afinal já não é grande coisa, ainda sem um pedaço, imagine.
- MEG - Bravo, senti um pouco de ironia nisso que você disse e se você está irônico, é sinal que seu astral está subindo ...
- TEO - É, estou tentando tudo isto como um negócio, um negócio passageiro para superar as dificuldades financeiras a que chegamos.
- MEG - Exatamente. Agora vamos aos retoques finais. Primeiramente, você deve ser natural, perfumado e não tentar se imiscuir no problema do cliente. Tudo muito profissional.
- TEO - Meg, como será?
- MEG - Como será o que?
- TEO - Ele, será um rapazinho? Será um travesti?
- MEG - Não me parece. Pela voz me pareceu uma pessoa sóbria, comedido e o mais importante, com dinheiro. Não quis nem saber da nossa tabela de honorários.
- TEO - Pois é Meg, isto que me intriga, êle me locou por uma tarde inteira, será que êle vai querer festa a tarde inteira?
- MEG - Cabeça meu bem, cabeça! Preparei um lanchinho delicioso, temos aquele vinho que sobrou do Natal e, se for o caso, temos uma térmica de chá. Seja gentil, educado e evasivo.
- TEO - Estou me sentindo um comissário de bordo. Só eu não sei como é a cara de evasivo.
- MEG - Uma cara evasiva, enigmática, é uma cara inteligente ... é isso vai ser difícil prá você.
- TEO - Quer dizer que agora vamos partir para a agregação verbal? Além de me colocar numa condição sub-humana, uma situação



TEO - que revoltaria qualquer indivíduo desceute, você ainda me a vacalha? O que diria minha mãe?

MEG - Pois eu acho que ela apoiaria em grau e gênero. A velha foi sempre uma boa vida, predicado este o qual você foi o herdeiro.

TEO - E seu pai devia ser um militar, prá você tar herdado esta voz de comando.

MEG - Deixa mãe e pai para lá e vamos ao que interessa: NEGÓCIOS!

TEO - (Teo caminha por toda a cena, como se não encontrasse um lugar) - Que estranho, isto jamais aconteceu comigo antes. Como eu estou reflexivo, não é normal. Como esta vida nos prega peças. Quando somos adolescentes, traçamos nosso plano de vôo. Subir é a meta, ambicionamos o melhor que a vida nos pode dar, seremos ricos e felizes para sempre. De repente acordamos adultos, sonhos desfeitos e sem perspectiva. A té no amor, que estranho, quando amamos temos um sentimento de posse, segurança que nada vai nos separar, aí nos deparamos, como agora, numa situação realmente embaraçosa. Minha mulher, minha própria mulher, me impele à uma aventura. Culpa do sistema, deste capitalismo cruel que nos leva ao jogo da sobrevivência, da competição. Eu resisti, só Deus sabe quanto eu resisti (à platéia), vocês são testemunhas. (Pausa) - Ele está atrasado. Onde andar. Com quem andar? Ora, que bobagem. Deixa eu rememorar, devo ser natural, sexi e gentil. Quando ele chegar, vai se espantar com o meu profissionalismo. (Quando vira para a porta, Márcio está parado, Teo fica paralizado. Márcio entra, vai até a cama, tira a roupa e acende um cigarro).

MAR - Tire a roupa. (Teo, lentamente, como se fosse um robô, vai tirando a roupa, ficando de cuecas) - Não, toda. Eu paguei

- MAR - prá isso! (Apaga a luz)
- TEO - (Quando a luz acende, eles já estão se vestindo) - E então, que tal?
- MAR - Razoável ...
- TEO - Razoável!?? Eu fiz das tripas o coração. Fiz de tudo que sabia, inventei, criei, fiz até o que não sabia, e você me vem com razoável? Não senhor, não aceito esta resposta! Saiba que nunca estive antes com um homem na cama. Faço o que faço e você ...
- MAR - (Cortando) - Nunca mesmo?
- TEO - Nunca! Nunca o que?
- MAR - Esteve com outro homem?
- TEO - Claro que não.
- MAR - Tem certeza?
- TEO - De que?
- MAR - Que nunca antes você esteve com outro homem?
- TEO - Absoluta.
- MAR - Nem quando menino, atrás das bananeiras?
- TEO - Não! Bem ... umas duas vezesinhas. Mas eu era muito pequeno. Nem lembro mais como foi. E pare de querer mexer com a minha infância, ora bolas. Você está tentando me menosprezar, para pagar menos ...
- MAR - Não seja ridículo, não está vendo que uma coisa não tem nada a ver com a outra? Dinheiro, sempre dinheiro, como se podesse comprar tudo.
- TEO - Pode não comprar tudo, mas que facilita ...
- MAR - Dinheiro é a grande meta de todos. Quem não o tem, é rondado pelo fantasma da fome ...
- TEO - Não me diga!
- MAR - Não diga o que?

- TEO - Que você também é fã do fantasma que anda?
- MAR - Aquelas revistinhas em quadrinhos? Na realidade eu não falava dela, mas casualmente, eu tenho toda a coleção do Fantasma, aliás não só do Fantasma, como do Mandrake.
- TEO - Mentira! Meus heróis. Mandrake, bastava estender a mão e os objetos se transformavam, pessoas sumiam. Que barato! Você poderia trazer algumas quando vier aqui novamente? Desculpe, eu não sei se você vem outra vez, e nem quero com isso forçar um outro encontro. Mas se trouxer, eu falo com a Meg e, consigo um desconto todo especial! Aceita um café?
- MAR - Aceito. (Tomando café) - Gostoso. Então você acha que eu poderia vir mais vezes aqui?
- TEO - Mas é claro .... bem, é, eu acho que sim. Seria divertido, não seria? Afinal de contas, confesse que gostou.
- MAR - (Fingindo) - Mais ou menos ...
- TEO - Deixe de ser chato, fica fazendo doce depois de tudo o que houve entre nós. Afinal sou um profissional do sexo e gosto de saber se meus fregueses estão satisfeitos.
- MAR - Eu não gosto.
- TEO - Não gosta de que?
- MAR - De saber que sou apenas um fregues. Aliás não sou fregues de ninguém. Apenas em minhas solidões, procuro a companhia de pessoas.
- TEO - Sei.
- MAR - Sabe o que?
- TEO - Que é só isso.
- MAR - E é, acredite. E outra coisa, como você mesmo disse, esta foi sua primeira vez. Você não é um profissional coisa nenhuma.
- TEO - Como é que você sabe?



- MAR - E precisa responder?
- TEO - (Desconversando) - Escute, diga-me uma coisa. Você virá outra vez?
- MAR - Você quer?
- TEO - Mas é claro, ainda mais agora que descobrimos este gosto em comum, esta afinidade. Quantas vezes eu quis ser Mandrake, com um gesto sumir, mudar as coisas.
- MAR - Bem Teo, já é tarde. Vou indo. Tchau.
- TEO - Tchau, volte breve. Te espero. (Corte de luz).  
(Teo está sentado lendo um jornal, entra Meg)
- MEG - Vejo que não tocaram em nada, pelo jeito não tiveram tempo. Foi tão envolvente assim?
- TEO - Realmente foi uma tarde muito agradável.
- MEG - Pelo visto, você ficou muito impressionado.
- TEO - Não, por favor cena de ciúme não. Justamente quem, com ciúmes!
- MEG - Não seja idiota, estou apenas perguntando por perguntar. Afinal, temos que ter controle e conhecimento do negócio. Por falar em negócio, onde está o dinheiro?
- TEO - Está em cima da mesa. É um cheque. Cheque forte, cinco estrelas.
- MEG - (Examinando o cheque) - Boa caligrafia. Com esta quantia já saímos de uma situação séria. Teo, como é ele?
- TEO - Seguro, inteligente, envolvente. Uma série de predicados.
- MEG - Conversaram a respeito de que? Você falou em mim?
- TEO - É claro que não Meg, ele veio para ter um caso, não para conhecer a minha árvore genealógica.
- MEG - Você está simplesmente detestável. Você poderia encaminhar a conversa e falar de sua vida conjugal, dizer de nossa felicidade ...
- TEO - Falar de nosso aperto, das contas vencidas, do seu regime.

- TEO - Ora Meg, ele veio buscar outra coisa, sem nenhum envolvimento familiar, entendeu?
- MEG - Entendi. (Tempo) - Ele é alto?
- TEO - É. É alto, forte e muito simpático.
- MEG - E o que ele achou? Ficou satisfeito?
- TEO - (Larga o jornal que lia) - Se ele ficou satisfeito? Ele simplesmente babou, disse que nunca tinha visto nada igual;disse que são poucas as pessoas que sabem fazer tão bem, com tanta maestria como eu.
- MEG - Teo, você não exagerou? Você sabe, não se pode mostrar tudo na primeira vez, faz parte do negócio. Tem que pairar uma ponta de mistério, para que ele nos procure outra vez.
- TEO - Nos procure?
- MEG - Claro, nos procure. Nós, a Firma.
- TEO - Não se preocupe Meg, ele voltará.
- MEG - Eu não estou preocupada, quero simplesmente assegurar a continuidade do nosso negócio e, além do mais, o senhor está muito confiante em si mesmo.
- TEO - São pontos em comum que nós temos. Sabe o que ele coleciona?
- MEG - Sei lá eu o que ele coleciona. Flâmulas, talvez.
- TEO - Não, muito diferente, ele tem uma grande coleção de Gibi. E especialmente "O Fantasma" e "Pandrake". Já pensou que coisa incrível? Justamente uma das minhas paixões.
- MEG - Quanta infantilidade, estamos atravessando uma crise seríssima e você me vem com revista em quadrinhos?
- TEO - (Receoso) - Meg ... na realidade eu omiti um detalhe do encontro.
- MEG - Tá bom, fala logo qual foi a outra besteira.
- TEO - Eu ... eu beijei ele ...





- MEG - O que? Não, não pode ser. Eu devo estar sonhando, me belisca. Você o beijou?
- TEO - Beijei ...
- MEG - Seu idiota, assim nosso negócio não prospera, não vai pra frente. Você sabe perfeitamente que com beijo é mais caro, a tabela é outra. (Apaga a luz)
- (Em cena está Meg que arruma a casa com passos de Jazz. Repentinamente aparece Márcio com o corpo para dentro de cena)
- MAR - Alô ...
- MEG - (Imitando a inflexão de Márcio) - Alô!
- MAR - Será engano?
- MEG - Mas você não está ao telefone ...
- MAR - É, eu não estou ao telefone ...
- MEG - Você está na porta.
- MAR - É, eu estou na porta ...
- MEG - Sim, mas na minha porta, por favor, o que deseja?
- MAR - Bem ... Pois ... Ah! Sim, pesquisa de mercado. Poderia me conceder alguns minutos?
- MEG - Se for rápido, não vejo nenhum problema.
- MAR - (Entrando) - Posso sentar?
- MEG - Já é a pesquisa?
- MAR - Não, simplesmente quero me sentar.
- MEG - Oh! Sim, claro. Sente-se (Longo período). E então?
- MAR - (Sussurrando) - Então o que?
- MEG - Ora, faça-me o favor meu senhor, estou esperando pela tal pesquisa.
- MAR - (Mudando de tom) - Seu nome?
- MEG - Meg. Não é diminutivo de megera como diz o Teo. (Ri)
- MAR - Mas é um belo nome. (Pausa) - Desculpe Meg, mas está havendo um engano.

MEG - Engano?

MAR - Sim, eu errei de andar, vinha visitar um amigo e me confundi, entrei em porta errada, mas quando a vi, resolvi inventar uma estória qualquer e, a primeira coisa que me veio a cabeça foi pesquisa de mercado.

MEG - Como? Então estou a mercê de um aventureiro, um aproveitador vulgar?

MAR - Um momento minha senhora, eu não lhe fiz mal algum ...

MEG - (À parte) - Pois é, nem tentou ...

MAR - Já pedi desculpas, espero que compreenda que realmente foi um engano, que não foi minha intenção incomodá-la. Mas agora que já me expliquei e está tudo certo, aceito aquele cafezinho ...

MEG - Espere um momento, eu não me lembro de te-lo convidado para um cafezinho. O que não impede que eu o convide agora.

MAR - Obrigado, já que insiste ... Você não tem receio de abrir a porta para qualquer um, afinal esta onda de violência que estamos atravessando, seria mais que normal não me atender, sem antes arriscar uma olhadinha pelo olho mágico.

MEG - Imprecionante a sua cara de pau. Em primeiro lugar, não lhe ofereci cafezinho algum; em segundo lugar, você não apertou a campainha sequer, foi entrando a moda miguelão ...

MAR - Eu diria como um raio de Sol. Devo confessar que sou muito romântico, por conseguinte, adoro poesia, aliás poesias e Jazz, são as coisas que mais gosto.

MEG - Por favor, repita.

MAR - Repetir o que?

MEG - O que disse anteriormente.

MAR - Penetrei nesta sala como um raio de Sol...

MEG - Não, o que disse a respeito de Jazz.



MAR - Ah! Sim, eu amo o Jazz.

MEG - Só isto?

MAR - E o que é que você quer que eu diga? Que eu tenho crises quando ouço Jazz? Que eu entro em coma quando ouço Jazz?

MEG - Não, desculpe, é que eu acho a música, especialmente o Jazz, algo tão incrível, tão sublime, que as vezes acho os adjetivos pouco eloquentes, tão vazios para dizer o que é a música.

MAR - Qualquer dia destes, poderíamos fazer uma seção de Jazz, eu tenho uma coleção enorme de discos. Que acha?

MEG - Não sei, talvez. É a primeira vez que nos vemos e já estamos marcando um novo encontro.

MAR - E o que tem isto demais? É um convite com respeito, pela simpatia que senti por você, mais nada, pode ter certeza. Diz que aceita.

MEG - Está bem, eu aceito ... (Corte de luz, música e acresce ao cenário mais um poster do Homem Aranha)

MEG - (Entra chamando) - Teo ... Teo .... É impressionante, nunca sei onde ele está, quando preciso. Teo ... Teo ... (Vai ao telefone e disca) - Alô, é da agencia de empregadas? Pois é meu senhor, é a terceira que vocês mandam e não aprova. Imagine, uma empregada que não sabe servir a mesa à francesa, desconheço a colocação dos talheres e dos copos. Pode? Pois bem, aguardarei uma outra, mas caprichem. (Desliga o telefone) - Teo ... Teo .... (Sai de cena)

TEO - (Entrando em cena, completamente aéreo) - "No mundo, a fortuna é para quem sabe conseguir. Hoje sou um homem rico e realizado. Como? Não importa, os meios justificam os fins. A pouco tempo atrás, eu era pobre e miserável." Martins Pena. É, este texto é ótimo "O Noviço". Não, mas eu quero uma super produção, algo assim que cause sensação. Não sei, parece que ouvi alguém chamando o meu nome ... (Sai de cena)



- MEG - (Entrando em cena) - Teo ... Teo .... Miséria. (Sai de cena três vezes numa madeira) - Realmente nos tornamos o Sol e a Lua, nunca nos encontramos. (Vai ao telefone e disca) - Alô! É do banco? O.K. Aqui é a senhora Meg de Alcantara e Sá. É. Sim. É a respeito de uma aplicação que eu fiz. Gostaria de também aplicar no Over. É, no Over, Prazo Fixo, no CDB, no S.P.C., enfim, tudo que for aplicação. Está bem, mande um corretor até a minha residencia. Obrigada. (Desliga o telefone) - Teo ... Teo ... (Sai de cena)
- TEO - (Entrando em cena) - Sou um homem de teatro, sempre fui e sempre serei ... "Liberdade, Liberdade ..." É, mais este texto foi feito por Paulo Autran. Não que me julgue inferior, é uma questão de ética profissional. (Sai de cena)
- MEG - (Entrando em cena) - Teobaldo ... Teobaldo... (Liricamente - a platéia) - Pois é minhas queridas amigas, não sou contra o casamento, muito pelo contrário. Mas quando casarem, escolham a dedo, a dedo não, escolham minuciosamente o marido. Exatamente o marido, depois não lamentem como eu estou lamentando agora. Um marido, além do óbvio, tem que ter aquele algo mais e, este algo mais sabem o que é? O dinheiro! Porque está provado que é muito melhor atravessarmos uma crise existencial comendo caviar com champagne. Por estas e outras que eu não vou renunciar a nada do que a vida está me dando agora. Antes tarde do que nunca. Eu preciso falar com o Teobaldo. (Senta e pega uma revista)
- TEO - (Entrando em cena) - Olá Meg. Você não ouviu alguém me chamar?
- MEG - Teobaldo de Sá ...
- TEO - Ih! Ai vem bomba.
- MEG - Teo ...

- TEO - Melhorou.
- MEG - Teo, você não pode se desligar assim, completamente, temos uma série de negócios a realizar e você nada, sempre a volta com suas peças de teatro.
- TEO - Eu sou um idealista.
- MEG - Você é um acomodado. (Longa pausa)
- TEO - Você saiu com o Márcio?
- MEG - Saí ... por que?
- TEO - Por nada, por nada.
- MEG - Por nada não. Você está insinuando o que?
- TEO - Meg, você sabe muito bem que quem me meteu neste negócio foi você. Mas desde que, acidentalmente vocês se conheceram, eu sinto um envolvimento maior entre vocês dois.
- MEG - (Espantadíssima) - Ciúmas?
- TEO - E por que não? De repente esta casa está virando uma Torre de Babel, ninguém se entende. E, prá início de conversa, estava combinado que o "negócio" seria somente comigo, sem nenhum envolvimento. Puramente profissional. Meg, nosso casamento virou chanchada.
- MEG - Eu não posso negar que estou interessada nele, ou melhor, tudo que ele nos proporcionou de bom. Veja bem, nós mudamos de vida. Daquela situação miserável, passamos para uma vida sem preocupações financeiras. Admita. (Pausa) - Teo, a coisa não para aí e você sabe. Você também está interessado nele, como ele também se interessa por você e por mim.
- TEO - Realmente estamos numa encruzilhada. Sabe Meg? É uma coisa estranha, gosada, mas eu gosto do Márcio e ele também gosta de mim. Mas, quando eu sei que vocês estão juntos, estranhamente eu não sinto ciúme.
- MEG - Que estranho, eu também não sinto nada quando vocês se encontram. E agora?



- TEO - Agora ... Teremos que tomar uma decisão . Esta situação está escandalizando a todos.
- MEG - Hoje ele vem aqui.
- TEO - Hoje?
- MEG --Sim hoje . Vamos nos defrontar os três.
- TEO -(Alegre) Meg, que tal fazermos uma festa? (Toca a campanha)
- TEO E MEG - Deve ser ele .
- TEO -( Se arrumando) Meg vai abrir a porta.
- MEG - ( Se arrumando ) Vá você Teo.
- TEO - Então vamos os dois. (Vão à porta e abrem. Entra Márcio com um balde de gelo, champagne e três taças.)
- MAR - Meus grandes amores, que prazer.(Beija Meg e depois vai e beija Teo)
- TEO E MEG - (Sem graça) Olá Márcio.
- MAR - Mas que recepção mais fria.(Vai até a mesa e deixa champagne e taças ) Mas que elegância ! Vão à alguma festa ?
- MEG - Não na realidade estávamos te esperando.
- MAR - Agradeço a atenção dos dois. De fato nós precisávamos bater um papo a três.
- Esta situação já estava se arrastando a algum tempo e é necessário que tomemos um posicionamento.
- TEO - É verdade, como diz a Meg, é uma situação inusitada!
- MEG - Teo, isto é plágio . Agora a situação é bizarra.
- MAR - Está certo, inusitada ou bizarra, é uma situação a ser enfrentada. ( Pausa ) E o que sugerem?
- TEO - Eu até já sugeri a Meg uma disputa no cara ou coroa.
- MEG - Teo, você é ilário, estamos debatendo nossos destinos e você brinca? ( tom superior) É o caso típico do retardado social.
- MAR - Temos diversos caminhos a seguir, simplesmente temos que escolher um , mas não podemos ser drásticos.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- TEO - Afinal, temos tanto em comum.
- MEG - E você Márcio, o que diz?
- MAR - Eu falarei depois, primeiro quero ouvi-los.
- TEO - Eu acho que tive uma idéia genial. Que tal... que tal um pacto de morte?
- MAR - Que coisa mais dramática Teo.
- MEG - É lamentável, profundamente lamentável mas você, decididamente não leva nada a sério.
- Márcio por favor dê seu ponto de vista.
- MAR - ( Caminhando por toda a cena ) Depois de muito pensar, cheguei a uma conclusão: Vocês dois foi a coisa mais importante que aconteceu em toda minha vida.
- Este coctail de inconsequência e determinação que vocês me proporcionam, é alguma coisa indiscreta.
- Eu já estava cansado desta vida executiva e vazia que levava. Ai...bem ai vocês chegaram, tumultuaram, fizeram gato e sapato da minha vida. E eu gostei.
- Meg o que você sente por nós dois?
- MEG - Eu me sinto um pouco envergonhada no que vou dizer, mas é necessário não é?
- Eu amo vocês dois, é claro que cada um a sua maneira.
- Gosto deste emaranhado de sentimentos que é o Teo, mas também gosto desta sensação de segurança que experimento quando estou ao teu lado Márcio.
- MAR - E você Teo?
- TEO - Sério, falando sério.
- Eu quero dizer que nunca fui tão feliz, desculpe Meg...
- MEG - Ora...
- TEO - Eu nunca fui tão feliz como agora.
- É uma coisa paradoxal, eu amo Meg, mas também sinto uma tremenda atração por você Márcio.
- MAR - Bravos! Uma configuração completa.
- Meus dois amores, a champagne está a nossa espera!



TEO E MEG - E o que decidimos?

MAR - Vamos deixar assim pra ver como é que fica.

( Começa a música tema enquanto o pano fecha lentamente.

Teo, Meg e Marcio entram e saem do palco trazendo ele-

mentos para uma festa, culminando com um brinde à três )

FIM

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



DEIXA ESTAR PRÁ VÊ COMO É QUE FICA

E se a vida afinal propiciar  
Vou brilhar neste olhar que me agita  
Vou sonhar com os pés no chão  
Sem saber se vai doer ou não  
E vou lá no fundo do seu coração  
Vou voar como o avião  
Arrancar uma emoção bem justa  
Fantasia é o que mais me gusta amor  
Se o amor que exalas não exita  
Deixa estar, deixa estar  
Prá vê como é que fica.